museuafrobrasil

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES ITINERANTES

MUSEU AFRO BRASIL

2021

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO | 1

2. SERVIÇOS INCLUÍDOS

2.1 PACOTE DE SERVIÇOS PADRÃO | 1

2.2 PACOTE DE SERVIÇOS ADICIONAIS | 2

3. EXPOSIÇÕES ITINERANTES 2021 | 3

CONTATO | 25

museuafrobrasil

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Fachada do Museu Afro Brasil, Parque do Ibirapuera, São Paulo, SP

"Um museu capaz de colaborar na construção de um país mais justo e democrático, igualitário do ponto de vista social, aberto à pluralidade e ao reconhecimento da diversidade no plano cultural, mas também capaz de reatar os laços com a diáspora negra, promovendo trocas entre a tradição, a herança local e a inovação global"

Emanoel Araujo (2004)
Diretor curatorial do Museu Afro Brasil

1. APRESENTAÇÃO

O Museu Afro Brasil tem realizado, desde sua fundação, em 2004, uma série de exposições itinerantes com diferentes temáticas e em diversos formatos, sempre articulados à sua missão institucional.

O **"Programa de exposições itinerantes"** da Associação Museu Afro Brasil, iniciado em 2019, em consonância com o Plano Museológico da instituição e seu Plano Estratégico, tem como objetivo, ampliar a área de atuação do museu no âmbito da oferta de Serviços Museológicos. Por meio deste programa, são oferecidas exposições temporárias em variados formatos pré-definidos, a partir dos acervos institucionais, mediante uma contrapartida financeira da instituição acolhedora.

São exposições que podem ser adaptadas para diferentes espaços, contando com o apoio e acompanhamento técnico da equipe do museu. O projeto pode igualmente incluir demais serviços museológicos (como ação educativa, capacitação técnica, comunicação e editorial), conforme solicitação.

A proposta é oferecer anualmente um menu de exposições em três eixos ,organizados de acordo com o número de obras e exigências expográficas, que envolvem um maior ou menor investimento.

O projeto será pensado em conjunto com a instituição interessada, a partir de uma análise inicial da demanda pelo referido serviço. Esta análise é constituída por reuniões de alinhamento entre as equipes e uma visita técnica ao espaço que acolherá a exposição itinerante para avaliação de suas potencialidades e uma melhor adequação do projeto às expectativas locais.

O custo e a disponibilidade de cronograma de cada exposição serão verificados a partir das condições de solicitação da itinerância.

Este conjunto de exposições disponibilizada para itinerância pode ser atualizado ao longo do ano, de acordo com as determinações da Diretoria Curatorial. Os critérios para atualização serão: alta ou baixa demanda de exposições com recortes específicos, exposições com foco em datas comemorativas, incorporação de novos projetos expositivos, de acordo com as demandas recebidas de interessados, incorporação de novos itens aos acervos do museu que viabilizem a concepção de um novo projeto, dentre outras.

2. SERVIÇOS INCLUÍDOS

2.1 Pacote de serviços padrão

Além dos serviços de transporte, seguro de obras, expografia (projeto expográfico, marcenaria, elétrica e pintura), montagem, acompanhamento da equipe de Salvaguarda (Conservação e Documentação), de acordo com a exposição contratada, outros serviços serão eventualmente incluídos, de acordo com as características e exigências do projeto.

Uma situação que pode surgir, por exemplo, no caso de exposições integradas por obras com maior potencial para interpretações equivocadas, que possam transmitir mensagem contrária àquela que corresponde à missão e à visão do Museu Afro Brasil.

Tais projetos exigem, por esta razão, uma formação prévia da equipe da instituição acolhedora, que será realizada pela equipe do Núcleo Educativo, da Curadoria e/ou por pesquisadores do Museu Afro Brasil.

Cabe aqui ressaltar que determinadas imagens, sem a devida contextualização e mediação, podem sugerir leituras racistas, reforçando estereótipos que o Museu Afro Brasil busca problematizar e combater. Desse modo, o Museu oferece esse acompanhamento, ancorado no conhecimento acumulado por seus Núcleos de Educação e Curadoria, ao longo dos mais de 16 anos de pesquisa e mediação de seus acervos. Serão propostas discussões, exercícios de leituras de obra, compartilhamento de conteúdos e de estratégias de mediação.

A experiência com atividades de formação decorrentes da situação de distanciamento social e de interrupção temporária das atividades presenciais do Museu ao longo de 2020 (e 2021) tem ampliado a possibilidade de ofertas de formação em ambiente virtual, contribuindo assim a reduzir os custos do projeto.

A equipe do Núcleo de Educação do MAB tem trabalhado igualmente na organização de uma série de roteiros e estratégias para visitação das exposições temporárias também pelo meio virtual, o que ampliará igualmente a possibilidade de alcance das exposições itinerantes, de acordo com o público de interesse da instituição acolhedora.

2.2 Pacote de serviços adicionais

Além da realização de exposições itinerantes a partir dos acervos (museológico, arquivístico e bibliográfico) do museu, que implicam, obrigatoriamente, no apoio técnico de profissionais de suas diferentes equipes, a AMAB oferece ainda a possibilidade de inclusão de outras ações, conforme demanda da instituição acolhedora. Seguem os serviços adicionais oferecidos:

2.2.1 Ação educativa

Serão propostas diferentes atividades com profissionais da instituição acolhedora ou profissionais por ela contratados para atuar no projeto.

Trata-se de ações de formação específicas sobre a temática e as obras que compõem a seleção curatorial da exposição contratada. Serão propostas discussões, exercícios de leituras de obra, compartilhamento de conteúdos e de estratégias de mediação .

Não serão oferecidas ações regulares de atendimento ao público por educadores do MAB.

A solicitação deste serviço ficará a critério da instituição acolhedora. O formato será construído em conjunto – equipe do MAB e equipe local – de acordo com as especificidades do projeto expositivo, da temática e da seleção curatorial.

Serão igualmente oferecidas atividades de formação presenciais e virtuais. Considerando a distância entre a instituição acolhedora e a capital, a

segunda opção pode representar uma redução considerável do custo deste serviço.

2.2.2 Ações de comunicação

Se referem às ações voltadas à produção de *release*, material gráfico, textos em diferentes formatos e à instrumentalização das equipes locais para divulgação do projeto no site e, sobretudo, nas redes sociais da instituição acolhedora.

Assim como o item anterior, esse serviço será igualmente oferecido no modo virtual, visando a redução de custos para a instituição acolhedora.

2.2.3 Ações de conservação e documentação

Se referem às ações de capacitação das equipes locais em relação à conservação e ao processo de documentação de obras que integram uma exposição temporária.

Está ação será oferecida somente na modalidade presencial.

Estão incluídas igualmente aqui ações voltadas para registro do projeto para a preservação da memória institucional (formato "dossiês de exposições", como o desenvolvido pelo Núcleo de Documentação Arquivística do MAB para registro da memória sobre as exposições temporárias do museu).

2.2.4 Ações relacionadas à programação visual

Aqui serão propostas ações de capacitação para concepção da programação visual do espaço expositivo, realizado por profissional do MAB ou prestador de serviços contratado.

2.2.5 Ações de programação cultural

Aludem a atividades como: realização de painel de debates, encontros com artistas, oficinas temáticas, palestras, cursos, contação de histórias e demais atividades culturais para o público, conduzidas, ministradas ou realizadas por profissionais do museu e/ou profissionais contratados especificamente para o projeto.

Serviços oferecidos na modalidade presencial e/ou virtual.

3. EXPOSIÇÕES ITINERANTES - 2021

Para o ano de 2021, a Associação Museu Afro Brasil oferece os seguintes projetos expositivos para itinerância, prioritariamente, no interior do Estado de São Paulo e também para outras regiões do país:

✓ Fela Kuti. O Design Gráfico dos LPs
✓ Cartões Postais da África
✓ A arte do povo do Brasil – arte popular
✓ Hans Silvester – As fotografias do Vale do Rio Omo/O Povo e a Natureza
✓ Espírito da África – Os Reis Africanos
✓ Luso Afro Brasil – Encontros: Arte, História e Memória
✓ São Paulo: memórias de uma metrópole

Elas estão organizadas em três eixos, de acordo com o número de obras e exigências expográficas, que envolvem um maior ou menor investimento para sua realização.

Seguem apresentados abaixo, os três eixos com detalhes e imagens de cada uma das exposições que os compõem.

3.1 Eixo 1 – exposições em pequenos formatos

Complexidade da montagem: baixa
Adaptável para espaços expositivos de pequenas dimensões

3.1.1 Fela Kuti. O Design Gráfico dos LPs

Músico reconhecido mundialmente pelo engajamento e criatividade de seu trabalho, Fela Kuti traduziu sua Nigéria natal, principalmente nos anos 70 e 80, em sons e letras audaciosas.

As 41 capas de discos que compõem a exposição trazem um recorte das artes criadas pelo artista e designer nigeriano Lemi Ghariokwu, que ampliou o conceito musical de Fela Kuti graficamente.

As lendárias capas de Ghariokwu conseguiam transmitir o tom de protestos presente nas letras das músicas de Fela, cujos álbuns musicais contaram, em sua maioria, com as criações do designer. A dupla representava forte inspiração para a população questionar seus comandantes, em plenos anos 1970. Além do trabalho com Fela, Ghariokwu criou capas para outros músicos importantes, como Bob Marley e Gilles Peterson.

As capas de disco da exposição foram doadas ao Museu Afro Brasil por Carlos Moore, biógrafo de Fela, cujo livro foi lançado em 2011 no Brasil.

Criador do gênero musical afrobeat, que mistura as batidas dos tambores tradicionais africanos com a guitarra e o balanço do jazz e do funk, além de outros ritmos, Fela produzia uma música alegre, mas com forte conteúdo social e de protesto. Nascido no ano de 1938, o músico, ativista político e dos direitos humanos, lançou mais de 70 discos, combateu o governo e uma sociedade elitista e excludente, e fundou sua própria república.

Faleceu em 1997, na Nigéria.

O músico nunca temeu tomar partido dos excluídos quando o problema em questão tratava de denúncias de racismo, ou de luta contra a alienação cultural. Sempre em alta em seu país, sua música transcendeu os limites da Nigéria e ganhou o mundo. Sua voz reverberou não só nos movimentos em prol da liberdade na África, mas também foi ouvida em protestos na América e na Europa.

Convite da exposição realizada no Museu Afro Brasil, em maio de 2013

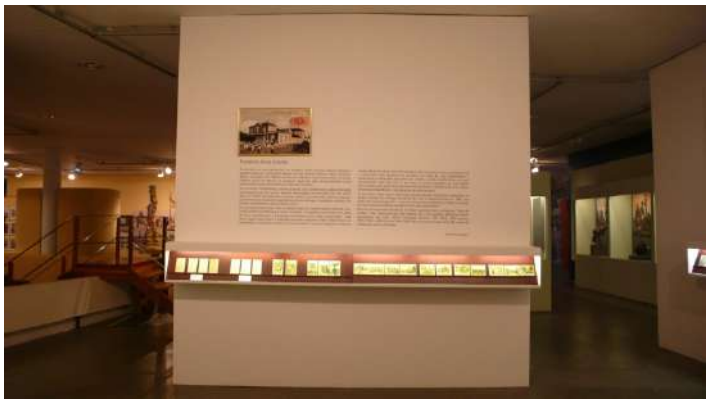
Algumas das capas dos álbuns de Fela Kuti que integram a exposição

3.1.2 Cartões Postais da África

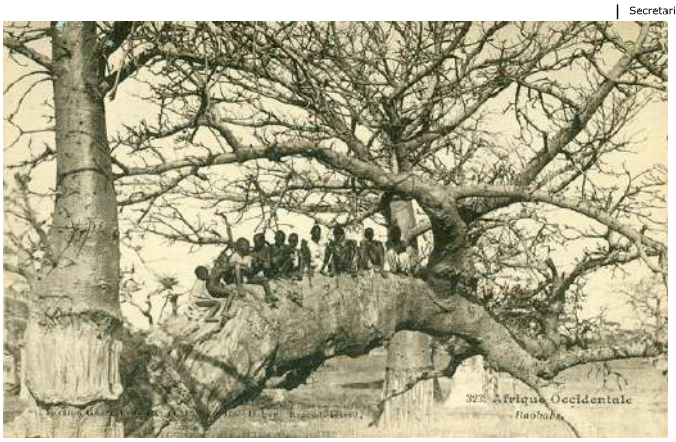
Esta exposição propõe exibir cerca de 300 cartões postais históricos que apresentam o cotidiano de diferentes povos africanos do século XIX e primeira metade do século XX. As imagens estão em preto e branco e também em cores. O material revela paisagens e aspectos importantes do dia a dia de homens, mulheres e crianças do Congo, Senegal, Angola, Guiné e outros países africanos, destacando os tipos físicos, vestimentas, penteados, festas populares e manifestações religiosas.

Estes registros e sua circulação pela Europa ainda no período colonial moldaram a visão que o Ocidente construiu sobre a África, uma visão estereotipada que subsiste até os dias de hoje. Por esta razão o projeto envolve uma ação de formação para a equipe.

- Requisito do projeto: formação prévia da equipe da instituição acolhedora, pela equipe do Museu Afro Brasil.



Imagens da exposição instalada no Museu Afro Brasil



Imagens de cartões que integram a exposição

3.2 Eixo 2 – exposições em formato intermediário

Complexidade da montagem: média
Ideal para espaços expositivos com mais de 500 m²
Adaptável para espaços menores

3.2.1 A Arte do povo do Brasil

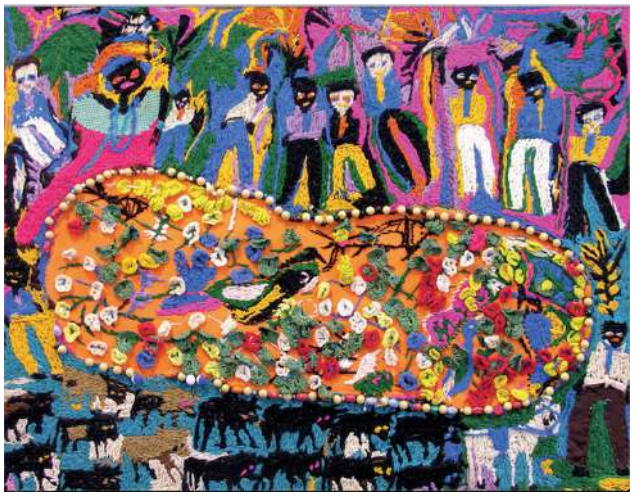
A excelência dos chamados artistas populares e a qualidade visual da arte brasileira são mundialmente conhecidas. Sua originalidade, seu carisma, seu cuidado formal por um lado e sua inventividade e impulso que se afastam das formas rígidas por outro, mostram a linguagem visual articulada em toda sua eficácia. A arte do Povo do Brasil revela sim sua identidade brasileira. E essa identidade tem um coração tão enorme que suas vivas, fortes, diversas e intensas obras de arte cabem tanto que ela sempre almeja abraçar um pouco mais. A arte popular brasileira é um mundo; diversidade, lirismo e doçura são os caminhos pelos quais somos conduzidos através dela; veredas que dominam as cores vibrantes, o ideal vital que é o comprometimento com a vida e a generosidade dos ornamentos artísticos do nosso país.

Mas que tipo de arte é essa? Quais são seus protagonistas?

Em sua definição primeira, a arte popular é aquela cuja expressividade não vem de outro lugar senão da sensibilidade do artista e da maneira como ele interpreta sua cultura regional. O uso de imagens e representações cujos significados todos comungam e reconhecem é outra característica deste ato social que são as formas das artes populares. Essa é a expressão de uma arte que faz lembrar nossa raiz rural. Vejamos a inventividade das figureiras de Taubaté, por exemplo, sua delicadeza, a estruturação artística de suas aves que não são mera imitação de animais reais, senão, aves de um mundo totalmente artístico.

Os cenários nordestinos dominam nossa arte popular em função de sua riqueza artesanal. Os artistas cearenses já considerados clássicos como Manuel Graciano, Diomar das Véias, Nino e Celestino, fazem parceria com os não menos famosos João das Alagoas, Nena e Resendio. Destacamos ainda, nesta pequena mostra itinerante do Museu Afro Brasil, os exemplares da cerâmica de caruaru, aqui representados por artistas modelares como o filho Severino e o pai Mestre Vitalino, além de grandes mestres como Manuel Eudócio e Luiz Antônio da Silva.

Mas não é só do nordeste que vive um brasileiro! Encantam nossos olhos o "Sinaleiro do Vento" de Laurentino Rosa, vindo lá de Curitiba e os coloridos "Pássaros" de Antônio Passarinheiro, de Bocaiúva do Sul, também no Paraná. "O Circo", em miniatura móvel de Adalto Fernandes Lopes, de Niterói, Rio de Janeiro, nos faz ainda entrar do "mundo dos sonhos". Também Minas Gerais está bem representada com a "Mulher Amamentando" de Placedina Fernandes e o "Casal de Noivos" de Isabel Mendes da Cunha, ambas do Vale do Jequitinhonha, dentre vários outras e outros representantes dessa arte do povo do Brasil.



Imagens de obras que integram a exposição

Imagens de obras que integram a exposição

3.2.2 Hans Silvester – As fotografias do Vale do Rio Omo/O Povo e a Natureza

Trata-se de uma exposição com cerca de 60 fotografias dos povos Surma e Mursi que vivem ao longo do Vale do Rio Omo, região localizada na fronteira da Etiópia, Quênia e atual Sudão do Sul.

Os registros foram realizados pelo fotógrafo alemão Hans Silvester, nos quais ele aborda o "corpo como paisagem", mostrando alguns dos habitantes da região em poses de um naturalismo intenso.

- Requisito do projeto: formação prévia da equipe da instituição acolhedora, pela equipe do Museu Afro Brasil.

Imagens que integram a exposição

Imagens que integram a exposição

Imagens da exposição instalada na Pinacoteca Fórum das Artes de Botucatu (2020/2021)

3.2.3 Espírito da África – Os Reis Africanos, série do fotógrafo Alfred Weidinger

A exposição Espírito da África – os Reis Africanos, do fotógrafo austríaco Alfred Weidinger, traz retratos de reis e chefes contemporâneos de diversas partes do continente africano. As fotografias foram capturadas por Weidinger nos anos de 2012 e 2013.

São muito os reinos descobertos nesta expansão dos portugueses pelas ilhas atlânticas e do Continente Africano. Com uma organização política, social e religiosa, esses soberanos negociaram e trocaram correspondências com os reis portugueses e até se batizaram para receber, não só a benção cristã, mas a proteção de suas majestades.

O tráfico negreiro foi um profundo golpe às muitas e muitas etnias, um grande negócio para os reis e, desse ponto de vista, eram profundas as ligações das grandes famílias aliadas com o soberano reinante.

Nos dias atuais, esses monarcas sobrevivem sem o poder político, mas com a força da tradição, como pode ser visto nas imagens desta exposição

Imagens da exposição instalada no Museu Afro Brasil

Imagens que integram a exposição

Imagens que integram a exposição

A exposição está igualmente disponível na plataforma Google Arts and Culture: https://artsandculture.google.com/exhibit/esp%C3%Adrito-da-%C3%81frica/ggJilf9D7csdJg?hl=pt-BR

Ver também na página inicial com as exposições do Térreo do museu disponíveis em: https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil?hl=pt-BR

3.2.4 São Paulo: memórias de uma metrópole

Oh! Este orgulho máximo
De ser paulistamente!

Mario de Andrade

O Museu Afro Brasil tem realizado, anualmente, uma grande exposição em homenagem à cidade de São Paulo, sempre com curadoria de Emanoel Araujo e, geralmente, com inauguração no dia 25 de janeiro, quando se comemora o aniversário da cidade.

Nesta versão proposta para itinerância, cerca de 250 obras, entre pinturas, esculturas, documentos, manuscritos, fotografias e objetos históricos, integram a mostra, em uma representação histórica da cidade de São Paulo.

São objetos e uma cenografia que trazem a sedução de uma metrópole que esbanja energia, vitalidade e diversidade, tem consciência de seus espaços arrebatadores e persegue em seu próprio tempo encontros dos seus metálicos caminhos

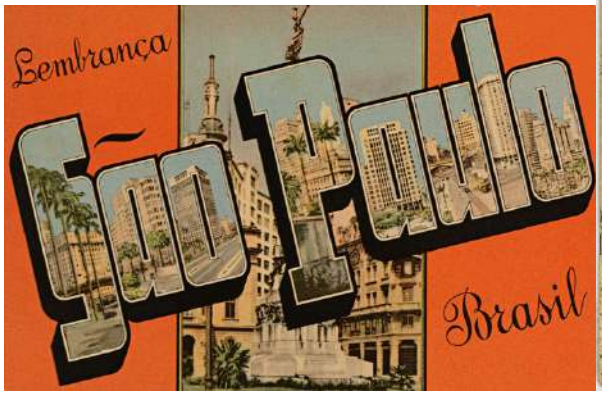
Uma verdadeira e saudosa viagem ao passado, que permite ainda recordar, ou conhecer, objetos históricos comemorativos do Quarto Centenário de São Paulo, fotografias, molduras produzidas pelo Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e outros objetos que todo cidadão paulistano já viu, ou ouviu falar, como cartões postais, objetos, discos de vinil, brinquedos (de indústrias paulistas), roupas e mapas antigos.

A exposição vasculha a memória encoberta pelos arranha-céus da cidade, e relembra os tempos do glamour, advindos do café da oligarquia desenvolvimentista, das grandes obras do arquiteto Ramos de Azevedo, do Mercado Municipal, do Liceu de Artes e Ofícios e da Pinacoteca do Estado, em seu magnífico edifício, da Escola Normal, e dos muitos palacetes da avenida Paulista.

A mostra relembra igualmente a primeira grande costureira da cidade, Maria Adelaide da Silva, e o seu trânsito da alta moda parisiense, o jornalismo da Vida Paulistana, da Imprensa Negra, o fotógrafo Militão, que capturou a cidade em diversos momentos, com seus extraordinários retratos de negros libertos, dentre tantos outros aspectos e tantas outras histórias desta multifacetada metrópole.

Imagens e objetos que integram a exposição e fotos da instalação no Museu Afro Brasil

Imagens e objetos que integram a exposição e fotos da instalação no Museu Afro Brasil



Imagens e objetos que integram a exposição e fotos da instalação no Museu Afro Brasil

Imagens e objetos que integram a exposição e fotos da instalação no Museu Afro Brasil

Imagens que integram a exposição e fotos da instalação no Museu Afro Brasil

3.3 Eixo 3 – exposições grandes formatos

Complexidade da montagem: alta
Necessário: espaço expositivo com mais de 500 m²
Versão original: mais de 500 obras

3.3.1 Luso Afro Brasil – Encontros: Arte, História e Memória

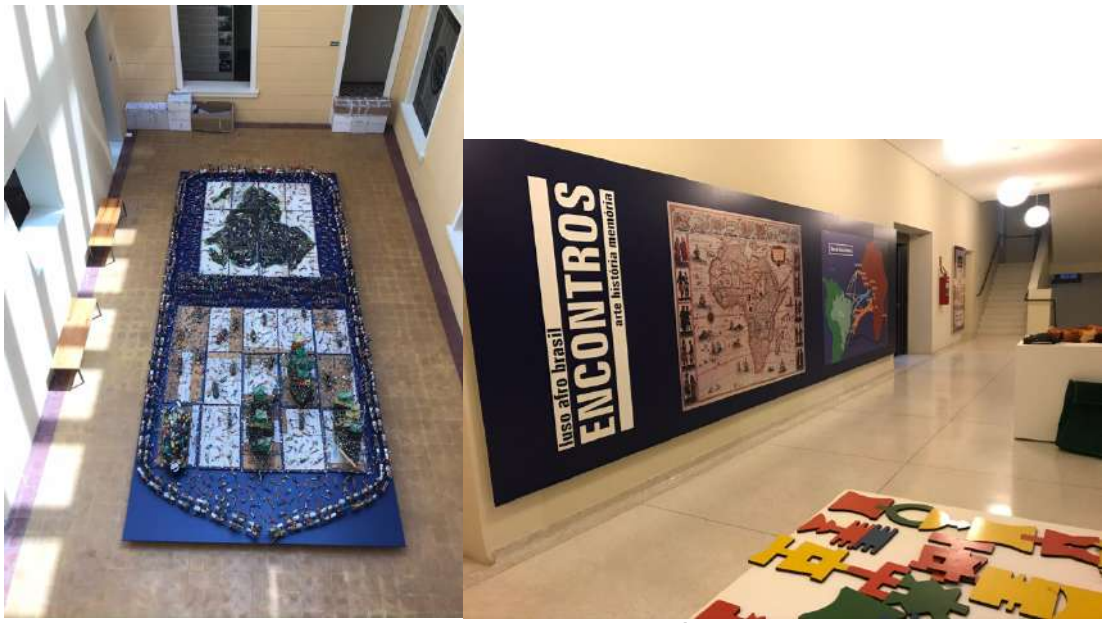
Com curadoria de Emanoel Araujo, diretor do Museu Afro Brasil, "Luso Afro Brasil – Encontros: Arte, História e Memória" é a maior exposição itinerante já promovida pela instituição paulistana dentro do estado de São Paulo. Reunindo aproximadamente 400 obras de artistas brasileiros, portugueses e africanos entre pinturas, fotografias, esculturas, gravuras, documentos históricos e outros objetos do século XVIII até os dias atuais, a exposição teve sua primeira montagem inaugurada, em 2020, na Pinacoteca Fórum das Artes de Botucatu**.**

"Rever a questão da memória é o que se propõe nesta exposição. A memória negra no Brasil, negras memorias das três culturas desse encontro entre portugueses, africanos e afro-brasileiros. Essa exposição é mais que um relato, é uma procura por revirar a nossa história, a nossa arte, a nossa memória. Ela é uma homenagem aos os homens e mulheres negras desse país, mesmo a despeito das marcas indeléveis da escravidão", afirma o curador.

Maior instituição do país dedicada a documentar, preservar e exibir a produção artística do negro brasileiro, o Museu Afro Brasil é conhecido por reunir em seu acervo memórias, lembranças, imagens de orgulho, sofrimento, conquista e competência dessa população que formou a nação brasileira, e é este o recorte que poderá ser visto nesta exposição, a partir da produção de um seleto grupo de artistas, entre

eles: Adenor Gondim, Agnaldo Manoel dos Santos, Antônio Bandeira, Antônio Firmino Monteiro, Aleijadinho, Arthur Timótheo da Costa, Aurelino dos Santos, Benedito José Tobias, Caetano Dias, Emmanuel Zamor, Emanoel Araujo, Estevão Roberto da Silva, Eustáquio Neves, Firmino Monteiro, Heitor dos Prazeres, Isabel Mendes da Cunha, José Teófilo de Jesus, Kifouli Dossou, Maria Auxiliadora, Mestre Valentim, Militão Augusto de Azevedo, Otávio Araújo, Pierre Verger, Rubem Valentim, Walter Firmo, Xavier das Conchas, Yedamaria, Edival Ramosa, Madalena Schwartz, Noemisa Batista dos Santos, Cyprien Tokoudagba, Sidney Amaral, Manuel Correia, dentre outos artistas do Brasil, Portugal e do continente africano.

"Se o Brasil conseguiu ser indiferente aos danos causados a seus filhos negros, os próprios negros desse país – os que vieram da África e os que aqui nasceram de pais e avós brasileiros – deram a mais generosa contribuição para a construção da América, alimentando o poder e o luxo dos escravocratas locais, que extraíram o ouro e o diamante e fizeram a riqueza do Velho Mundo. O mesmo ouro que expandia a prosperidade e o luxo que reluzia nos tempos de Dom João V e do Marques de Pombal, foi que reconstruiu Lisboa do terremoto de 1755. Daqui, do período Colonial saiu o açúcar dos poderosos engenhos do Nordeste, assim como o gado, o fumo, a madeira e o café", enfatiza Araujo.



Imagens da exposição instalada na Pinacoteca Fórum das Artes de Botucatu

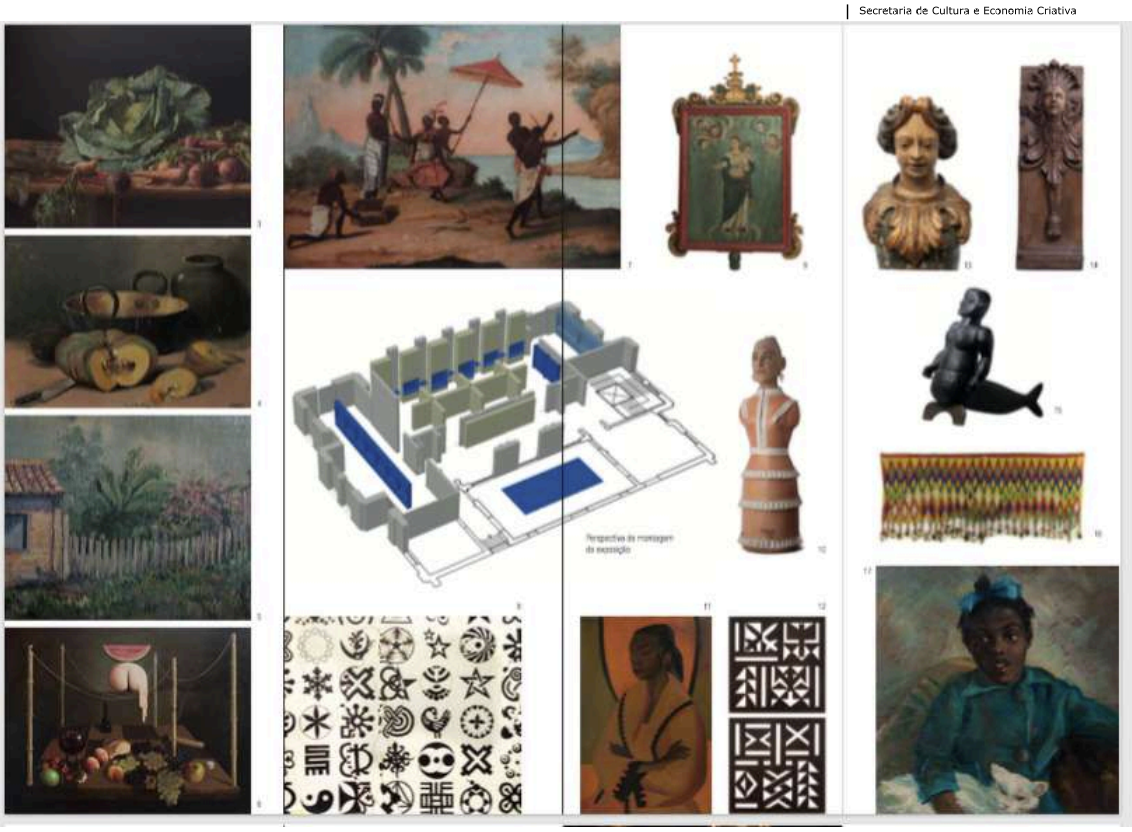
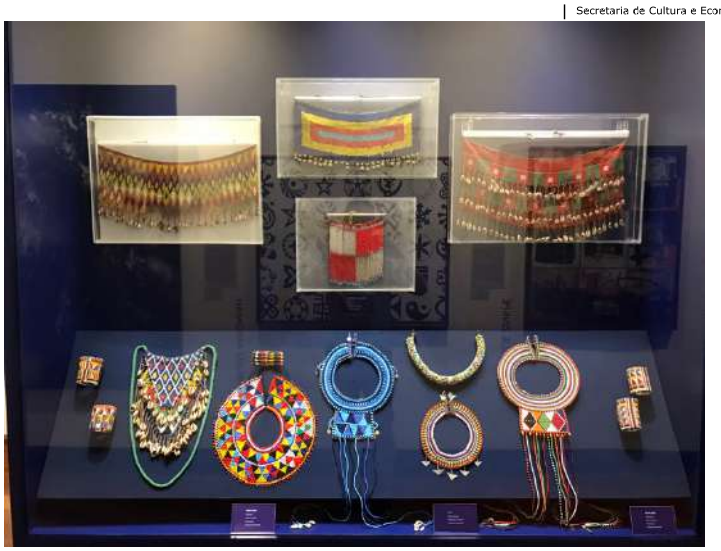


Imagem do folder produzido com obras que integraram a exposição e planta do espaço

Imagens da exposição instalada na Pinacoteca Fórum das Artes de Botucatu (2020)

Imagens da exposição instalada na Pinacoteca Fórum das Artes de Botucatu (2020)

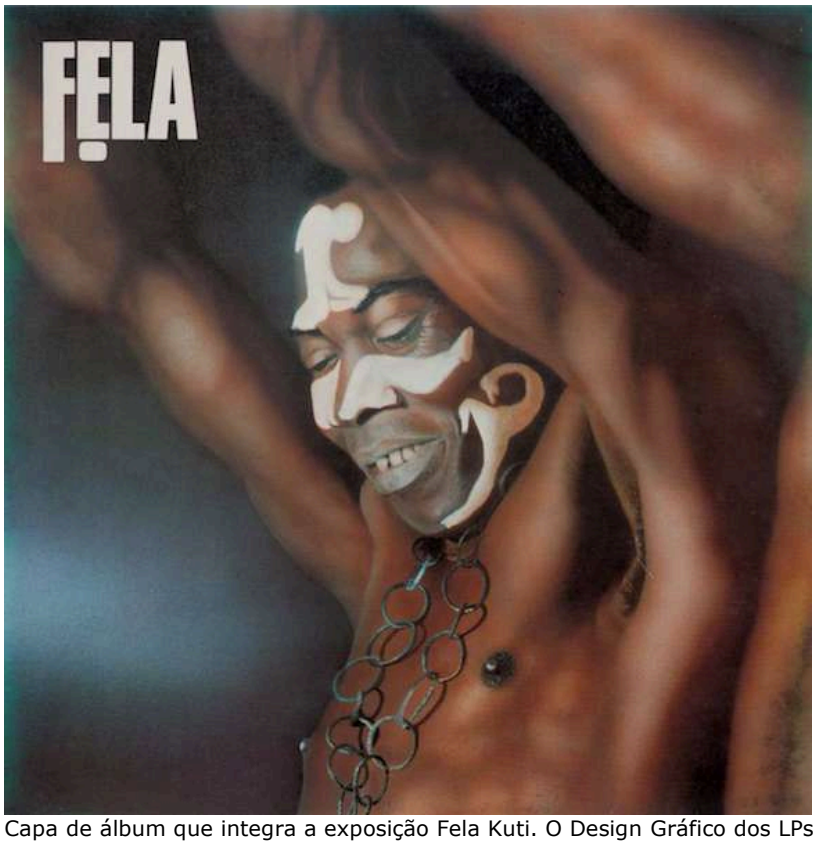
Imagens da exposição instalada na Pinacoteca Fórum das Artes de Botucatu (2020)



Imagens da exposição instalada na Pinacoteca Fórum das Artes de Botucatu (2020)

Demais informações, solicitações de orçamento e consulta de cronograma, contatar:

Sandra Salles
Coordenadora de Planejamento Curatorial
Sandra.salles@museuafrobrasil.org.br
11 3320 8900



Capa de álbum que integra a exposição Fela Kuti. O Design Gráfico dos LPs